

A INTERDISCIPLINARIDADE NA PRÁTICA COTIDIANA DOS PROFESSORES DAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL¹

Maria de Lourdes Zimmermann²

Prof. Dr. Clóvis Renan Jacques Guterres³

O presente artigo objetiva apresentar a pesquisa realizada em duas escolas, uma privada e a outra pública através da análise dos seus projetos político-pedagógicos, sua especificação histórica e estrutural e também como a interdisciplinaridade se efetiva na prática cotidiana dos professores das séries finais do ensino fundamental.

Por fim faço algumas considerações sobre a possibilidade da efetivação da prática da interdisciplinaridade nas instituições educacionais.

Sabemos que no momento, a sociedade passa por um período de grandes mudanças no campo social, cultural, econômico e político. Nesse contexto de mudanças, a escola desempenha importante papel como veículo de transformação, que se dá através do conhecimento.

Ainda hoje, a educação continua servindo como instrumento para repasse de uma ideologia dominante, mantendo uma minoria que detém o saber e o poder, através de uma escola excludente. Sente-se a necessidade de que ela venha a romper o paradigma da regulação autoritária, em direção ao da emancipação.

As práticas educacionais devem ser marcadas pela reflexão crítica e coletiva, com vistas a uma transformação institucional, em que todos estejam comprometidos.

Torna-se, portanto, necessário que a escola repense o seu processo educativo e a sua função social através da construção do seu Projeto Político Pedagógico, em consonância com os princípios de gestão democrática da autonomia, da descentralização, da participação e da qualidade de ensino.

¹ Artigo Aprisionado ao Curso de Especialização em Educação, Pós-Graduação “Latu Sensu”, área de Gestão Educacional do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,RS).

² Especializada do Curso de Especialização em Educação, Pós-Graduação “Latu-Sensu”, área de Gestão Educacional do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,RS).

³ Professor Orientador, Doutor em Educação, do Departamento de Fundamentos da Educação, FUE, do Centro de Educação, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS)

Esses princípios estão expressos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB n.9394/96, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece como competência dos estabelecimentos de ensino elaborar e executar sua proposta pedagógica, onde todos os segmentos da comunidade escolar são chamados a participar de maneira efetiva na sua construção e execução.

A opção por uma educação destinada a formar cidadãos comprometidos com a busca de uma maior justiça social, precisa estar embasada em práticas mais vivas, que compreendam que o distanciamento entre o mundo do aluno e as práticas escolares, muitas vezes acarretam apatia e desânimo de aprender no contexto de muitas salas de aula

Portanto é necessário que os currículos de nossas escolas, que hoje em sua maioria ainda são fechados, fragmentados, ritualizados com divisão dos saberes de forma gradeada e onde as disciplinas na sua maioria não se complementam, nem se integram, vão aos poucos se modificando em busca de uma perspectiva global que favoreça uma melhor aprendizagem.

Na busca da mudança curricular, entendemos que a interdisciplinaridade é o caminho que melhor atenderá as necessidades da escola hoje, através da articulação do ensino com a realidade social, respeitando a diversidade cultural e o ritmo de cada aluno, desenvolvendo habilidades que os levem a compreensão e crítica das múltiplas informações.

De acordo com Gadotti (2000, p. 106), baseado em Paulo Freire,

O objetivo fundamental da interdisciplinaridade é experimentar a vivência de uma realidade global que se inscreva nas experiências cotidianas do aluno, do professor e do povo e que, na escola tradicional, é compartimentizada e fragmentada. Articular saber, conhecimento, vivência, escola, comunidade, meio-ambiente, etc, é o objetivo da interdisciplinaridade que se traduz na prática, por um trabalho coletivo e solidário na organização do trabalho na escola. Não há interdisciplinaridade sem descentralização do poder, portanto, sem uma efetiva autonomia da escola.

Propomos refletir sobre a interdisciplinaridade como forma de superação da fragmentação no currículo escolar dentro da prática cotidiana dos professores das séries finais do ensino fundamental.

Para uma maior compreensão sobre o que é interdisciplinaridade, torna-se necessário transitarmos entre os diversos autores, como a conceituam, pois cada um trata do tema sobre o seu próprio ponto de vista, algumas vezes de forma divergente. Portanto, apresentaremos os diferentes pontos de vista dos diversos

autores sobre o conceito de interdisciplinaridade.

Concordamos com Japiassu (1976) quando afirma que,

Ao entrar num processo interativo, duas ou mais disciplinas ingressam, ao mesmo tempo, num diálogo em pé de igualdade. Não há supremacia de uma sobre as demais. As trocas são recíprocas.

Para que haja efetivamente interdisciplinaridade faz-se necessário que em educação nada aconteça de forma isolada, mas de maneira coletiva.

Fazenda (1979) nos coloca que a interdisciplinaridade é,

uma relação de reciprocidade, de mutualidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema do conhecimento, ou seja, é a substituição de uma concepção fragmentária para unitária do ser humano.

Entendemos que somente através de uma relação de parceria, de interação, de troca, de diálogo, que um trabalho interdisciplinar irá se efetivar de fato.

Para Lück (2000, p. 64), a interdisciplinaridade viria como resposta a busca da superação da fragmentação do conhecimento nas diversas disciplinas, o que tornaria o aluno capaz de fazer as conexões entre teoria/prática, individual/coletivo, particular/todo.

Interdisciplinaridade é o processo que envolve a integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral do aluno, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo e serem capazes de enfrentar os problemas e complexos, amplos e globais da realidade atual.

Japiassú (1976), Fazenda (1979), Santomé (1998), nos apresentam diferentes níveis de interdisciplinaridade, com base no trabalho de Erich Jantsch, apresentado no Seminário da OCDE de 1979. Os conceitos desta classificação referem-se aos graus sucessivos de cooperação e ordenação crescente entre as diversas disciplinas:

Disciplinaridade é a maneira isolada, fragmentada, atomizada, hierarquizada como são organizadas as disciplinas no currículo escolar.

Multidisciplinaridade, é o nível mais baixo de coordenação, pois existe uma

simples justaposição das diversas disciplinas sem implicar num trabalho de equipe, um modelo fragmentado.

Pluridisciplinaridade é a justaposição de disciplinas mais ou menos próximas, dentro de um mesmo setor de conhecimento formando-se áreas de estudos em conteúdos afins com menor fragmentação. Há apenas troca de informações, simples acúmulo de conhecimento.

Interdisciplinaridade: é a interdependência, a interação, a comunicação existente entre duas ou mais disciplinas que resultará em intercomunicação e enriquecimento mútuo, e levará a uma transformação de suas metodologias fundamentais.

Transdisciplinaridade: é o nível superior da interdisciplinaridade, onde desaparecem os limites das diversas disciplinas e se constitui um sistema total que ultrapassa o plano das relações e das interações entre as disciplinas.

A interdisciplinaridade possibilita ao educando uma maior compreensão da realidade por meio da interação de diferentes valores, informações, conhecimentos, interesses, ideologias, vividos em sociedade, de forma complexa e totalizante.

De acordo com Fazenda (1994, p. 77), “Executar uma tarefa interdisciplinar pressupõe antes de mais nada um ato de perceber-se interdisciplinar”. Para que realmente se concretize uma prática interdisciplinar, é essencial antes de tudo perceber-se interdisciplinarmente, como ator e autor de sua história de vida sempre em constante movimento.

Para que o professor possa perceber-se interdisciplinar, faz-se necessário que conceba o currículo como uma totalidade, o que será possível somente se trabalhar em parceria com outros professores, concordamos com Fazenda (1994, p. 85), quando nos diz que:

A parceria seria, por assim dizer, a possibilidade de consolidação da intersubjetividade – a possibilidade de um pensar venha a se complementar no outro. A parceria, portanto, pode constituir-se em fundamento de uma proposta interdisciplinar, se considerarmos que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma racional.

Portanto, trabalhar interdisciplinarmente é com as pessoas e por meio de um esforço conjunto dos parceiros. Para que haja a transmutação de uma prática pedagógica tradicional e conservadora para uma prática interdisciplinar, devemos ter o cuidado de não desconsiderarmos o que já existe e sim, com base na realidade

histórica da comunidade escolar promover uma mudança de atitude no compreender e entender o conhecimento.

Em nossas escolas a construção do Projeto Político Pedagógico se efetiva por meio de um trabalho de constante reflexão e precisa ser trabalhado cotidianamente no interior da escola, com a participação de todos os seus segmentos atendendo aos princípios norteadores da descentralização, da autonomia e da qualidade de ensino, como Veiga (1995, p. 15) comenta, “A luta na escola é para descentralização em busca de sua autonomia e qualidade”.

Tanto a construção do conhecimento, através do processo ensino-aprendizagem, quanto à construção do currículo são necessariamente coletiva e interdisciplinar.

As propostas curriculares, muitas vezes, são entendidas como programas oficiais, quando o Projeto Político Pedagógico e a proposta curricular é que devem delimitar a prática escolar.

A superação da fragmentação praticada na escola se tornará viável, na medida em que ela tornar-se o lugar de um projeto educacional, entendido como um conjunto de propostas e planos, com finalidades e objetivos estabelecidos de forma integrada por todos os professores.

AS ESCOLAS E SEUS PROJETOS POLÍTICO PEDAGÓGICOS:

Nessa pesquisa escolhemos a análise documental de duas escolas: uma privada e outra da rede municipal de ensino. Essa análise teve por objetivo identificar como e quando a interdisciplinaridade aparece nos PPPs dessas escolas.

Optamos pela análise documental por entendermos que consiste em uma valiosa fonte de dados qualitativos, para melhor compreendermos os aspectos de determinado tema.

Conforme Lüdke & André (1986, p. 39):

Os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte “natural” de informação. Não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto.

Entendemos que o Projeto Político Pedagógico deve ser construído com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, já que nele devem estar

contidas as aspirações e anseios de todos os envolvidos no processo educativo.

Após a análise documental dos PPPs da escola privada e pública, solicitamos aos professores das séries finais do ensino fundamental que respondessem alguns questionamentos sobre o que entendem por interdisciplinaridade, se essa prática ocorre no cotidiano de sua escola, e quais os pontos positivos e dificuldades encontradas ao desenvolver o trabalho interdisciplinar.

Escola privada

A Escola da rede privada está localizada no Bairro Patronato, oferece os níveis de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Conta atualmente com um número 1.060 alunos, 55 professores e 17 funcionários.

A escola funciona nos turnos manhã e tarde. Também é oferecido o turno integral para alunos das séries iniciais, tendo como critérios para participação a carência financeira ou por não ter alguém que possa atender a criança no turno que não tem aula. No turno inverso das aulas os alunos realizam atividades lúdicas diversificadas e também auxílio nas tarefas escolares.

Na sua estrutura física a Escola possui 20 (vinte) salas de aula, Laboratório de Informática, Laboratório de Ciências, Sala de música, Sala de CDROM, Sala de vídeo, Sala de eventos, Auditório, Sala de dança, Sala de jogos pedagógicos para as séries iniciais, Biblioteca para a Educação Infantil, Biblioteca para alunos a partir da 4ª série e ginásio.

A estrutura organizacional da escola está assim constituída: diretor, vice-diretor, orientador educacional, orientador pedagógico, conselho Técnico-Administrativo-Pedagógico (CTAP).

A escola também conta com os serviços de apoio administrativo, que são: serviço de Secretaria e atividades complementares. Quanto a sua organização pedagógica está assim composta: serviço de orientação educacional, serviço de orientação pedagógica, serviços de apoio pedagógico (serviço de áudio visual, serviço de biblioteca e laboratórios) e conselho de classe. Círculo de Pais e Mestres, Grêmios Estudantil e Associação de Professores e Auxiliares Administrativos (APAP) são as instituições que fazem parte dessa escola.

Quanto a organização curricular a Escola adota regime seriado anual para o

Ensino Fundamental e regime anual para a Educação Infantil. Além do currículo normal, oferece: atendimento odontológico e de fonoaudiológico, clube do livro, clube do violão, espaço para formação de lideranças, grupos de ginástica e dança, laboratório de informática, laboratório de ciências, aulas de datilografia, oficinas de iniciação ao trabalho e prática de diversos esportes.

As reuniões pedagógicas são realizadas de acordo com o calendário escolar organizado no início do ano letivo e sempre que se fizer necessário. As supervisoras das séries finais relataram que nas reuniões pedagógicas, os professores de cada série trabalham no planejamento de atividades interdisciplinares e, que eles estão conseguindo contextualizar cada vez mais as suas atividades pedagógicas.

As supervisoras pedagógicas relataram que no início da caminhada do fazer interdisciplinar foi difícil para alguns professores engajarem-se à proposta. Uma das dificuldades encontradas era que o tempo de estudos em reunião era curto, mas hoje já está mais ampliado, o que vem proporcionar o resgate do professor através de leituras, debates, atividades de grupo, troca de idéias, com vistas a uma prática interdisciplinar.

O princípio da solidariedade e a interdisciplinaridade aparece explicitamente na filosofia da Escola quando aponta para a busca de um saber integral como superação dos saberes isolados: “Oportunizar ao educando e ao educador o crescimento integral, através da vivência interdisciplinar e comunitária incentivando a humanização e a valorização da vida em busca de uma sociedade justa e solidária” (PPP.p.11).

Encontramos a interdisciplinaridade também nos objetivos específicos: “Desenvolver o processo pedagógico da Escola, de forma interdisciplinar, para elaborar um conhecimento globalizado”.(PPP,p.13)

Metodologicamente, a escola apresenta uma proposta interdisciplinar, quando propõe o abandono do conceito de disciplinas como conhecimento isolado: A escola desenvolve um trabalho pedagógico através de projetos interdisciplinares:

A escola apresenta uma proposta de educação centrada numa pedagogia de projetos e voltada para contextualização e a interdisciplinaridade.

Quatro grandes eixos fundamentam a proposta: Aprender: a conhecer, a fazer, a viver e a ser.

A contextualização e os projetos interdisciplinares são elementos fortificadores do tratamento dos conteúdos, pois são os recursos que a Escola tem para tirar o aluno da condição de mero espectador. Pela interdisciplinaridade pretende-se fazer o aluno e o professor entender que o

conhecimento não é algo estanque e que o estabelecimento de relações torna possível a visão de totalidade.(PPP,p.20)

Ao final de cada ano letivo são realizadas reuniões tendo como objetivo a avaliação institucional do ano que se encerra, onde os professores emitem um parecer individual sobre o seu desempenho durante o período, para que baseados nas propostas contidas no Projeto Político Pedagógico da escola, possam traçar as metas da instituição para o próximo ano letivo.

Escola pública

A Escola pública está localizada no Bairro Medianeira, um dos mais populosos de Santa Maria. É escola pública municipal, atendendo uma população de nível sócio-econômico médio e baixo, com predominância da classe operária, bastante heterogênea, pois a clientela de alunos provém de diversas vilas e locais mais distantes. São poucos os alunos oriundos do bairro onde a escola está inserida.

Esta escola possui setecentos e cinquenta e dois (752) alunos e sessenta e um (61) professores, sendo que destes, vinte e três (23) atuam nas séries iniciais do ensino fundamental e trinta e oito (38) atuam nas séries finais do ensino fundamental.

O funcionamento da escola ocorre nos turnos manhã, tarde e noite, atendendo aos níveis de Educação Infantil, Ensino Fundamental (1ª a 8ª série) e as modalidades de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Especial. No diurno funcionam as turmas do Pré-escolar, Classe Especial e Ensino Fundamental e no noturno a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Atualmente, na sua estrutura física a escola conta com quinze (15) Salas de aula, Biblioteca, Sala dos Professores, Secretaria, Sala de Direção, Sala de Supervisão, Sala do Serviço de Orientação Educacional (SOE), Salão de Festas e Vídeo, Sala de Computação, Sala de Jogos (séries iniciais), Quadra de Esportes, Refeitório e Cozinha.

Na sua estrutura organizacional a escola conta com diretor, vice-diretor, vice-diretor de turno, dois (02) orientadores educacionais, três (03) supervisores pedagógicos e dois (02) educadores especiais, que atendem as classes especiais. A Escola organiza-se a partir de uma Equipe Coordenadora do processo pedagógico,

sendo que o diretor e o vice-diretor são eleitos pela comunidade escolar (pais, alunos, professores e funcionários) a cada três anos, podendo ser reconduzido a mais um mandato, por reeleição. A Coordenação Pedagógica é exercida por professores da escola, profissionais com formação adequada a sua função, escolhidos pelo grupo ou indicados pela Direção. A Orientação Educacional é exercida pelos profissionais com formação adequada após Concurso Público Municipal.

A escola também conta com a Associação de Professores, Pais, Alunos e Funcionários (APPAF), Conselho Escolar e Clube de Mães.

Na apresentação do seu Projeto Político Pedagógico a escola deixa claro que é resultado das reflexões da comunidade escolar sobre seu fazer pedagógico, com vistas ao que pretende realizar, a partir do que já está sendo realizado:

Almejamos através do Projeto Político Pedagógico, refletir sobre a organização do trabalho pedagógico, onde planejamos o que queremos realizar, com base no que temos, buscando o possível.(PPP,p.6)

Há uma compreensão muito clara de que o Projeto Político Pedagógico se efetiva na prática diária da escola trazendo a intencionalidade dos participantes do processo, pois a escola possui uma relativa autonomia para organizar o seu trabalho com base na legislação vigente. Fica claro também que o projeto é político e pedagógico, pois se preocupa com a formação do cidadão para viver em sociedade e com que tipo de educação irá oferecer para seus alunos viver nesta sociedade.

A escola, no seu Projeto, afirma que a gestão democrática possibilita a participação e o comprometimento de todos os envolvidos na prática cotidiana da escola, havendo a superação da visão hierárquica, pelo compromisso e participação de todos no planejamento e decisão no âmbito escolar:

O processo de gestão na escola se pauta na perspectiva de gestão democrática apontada pela Constituição Federal de 1988 e consolidada na Lei 9394/96, pois, acreditamos que através da gestão democrática, é possível romper a separação entre a concepção e execução, entre o pensar e fazer, entre teoria e prática e busca-se repensar as estruturas de poder na escola, propiciando a participação coletiva, a solidariedade e a autonomia.(PPP,p.24)

Em seu projeto a escola traz implícita a proposta da interdisciplinaridade com uma visão de educação voltada para a formação global da pessoa humana:

A filosofia da Escola está assim expressa:

A Escola tem por visão filosófica o cultivo da cidadania e a vivência de valores, inserido na realidade universal, atento aos 'sinais do novo milênio', num ambiente acolhedor, que oferece espaço para o crescimento, para a promoção da vida e para a dignidade, voltada para a formação global da pessoa humana.(PPP,p.20)

Observamos que no objetivo da escola está implícita a proposta da interdisciplinaridade que se alicerça por meio de uma metodologia desafiadora e dinâmica, promovendo a socialização dos saberes, superando as rupturas nas diferentes áreas do conhecimento, respeitando as diferenças, percebendo o aluno de maneira globalizante.

O objetivo da escola é:

O objetivo da escola é proporcionar a construção do conhecimento dos valores, usando uma metodologia dinâmica e desafiadora, desenvolvendo no educando a capacidade criadora, o senso crítico e consciência de sua função na sociedade, promovendo um processo educativo baseado na reflexão e ação.(PPP,p.20)

A escola ao se propor a desenvolver sua proposta pedagógica através de projetos entende que é necessário ensinar os alunos a pesquisar a partir de problemas relacionados com situações da vida real e a aprenderem procedimentos que lhes permitam continuar aprendendo ao longo de sua vida e que sobretudo o conhecimento escolar funcione como suporte para explorar a realidade e a experiência dos próprios alunos.

Através de um processo de reflexão e análise da própria prática profissional e outras inovações surge como desafio trabalhar com PROJETOS, entendida e nomeada pela escola como 'PROJETOS DIDÁTICOS' que são situações didáticas que se articulam em função de um objetivo e da construção de conhecimentos com significado real e social através da contextualização das atividades que podem ser multi ou interdisciplinares.(PPP,p.32)

Para que possamos trabalhar interdisciplinarmente necessitamos sair da certeza da réplica, da reprodução, na busca de novas experiências, onde nos sintamos participantes de uma equipe com metas comuns e serem encaradas de maneira cooperativa, e sejamos responsáveis frente aos demais colegas nas tomadas de decisões. Sabemos que essa atitude gera muita insegurança, o que normalmente não ocorre no trabalho disciplinar, onde muitas vezes trabalhamos de forma a levar nossos alunos à reprodução do conhecimento.

Portanto, a vontade, a ousadia, a satisfação, o desafio, a curiosidade, a participação, o dialogo são elementos que devem fazer parte de uma constante nas práticas interdisciplinares realizadas em nossas escolas

Na escola privada e na escola pública, buscamos junto aos professores das séries finais do Ensino Fundamental saber:

- O que você entende por interdisciplinaridade?
- A prática da interdisciplinaridade ocorre no cotidiano de sua escola?
- Para você quais são os pontos positivos e quais as dificuldades encontradas ao desenvolver o trabalho interdisciplinar?

Para que em nossas escolas possa ser efetivado um trabalho interdisciplinar é necessário que todos os envolvidos no processo, sintam-se e pensem interdisciplinarmente, ou seja, é necessário que possam ver que tudo está interligado e que nada acontece de forma isolada, mas de maneira conectada, onde cada parte depende da outra, funcionando como uma rede, não simplesmente justapostas, assim em (ANDRADE, 1994, p. 4) temos:

Se quisermos avançar, para um currículo interdisciplinar, temos que começar a pensar interdisciplinarmente, isto é, ver o todo não pela simples somatória das partes que o compõem, mas pela percepção de que tudo sempre está em tudo, permitindo que o pensamento ocorra com base no diálogo entre as diversas áreas do saber. É esse estabelecimento de relações que nos possibilitaram analisar, entender e explicar os acontecimentos, fatos e fenômenos passados e presentes, para que se possa projetar, prever e simular o futuro.

Dessa forma, podemos ver no depoimento do professor A, que ele entende que:

- *A interdisciplinaridade é o processo de ensino em que os conceitos, fatos, fenômenos são analisados e compreendidos de maneira interligada, conectados entre si e com todos os aspectos do contexto estudado.*

Para esse professor, a interdisciplinaridade consiste na interligação dos saberes, mas é necessário, além disso, que os alunos deixem-se interpenetrar pelas diversas formas de conhecimento.

Em seu depoimento o professor B, relata que para ele:

- *A interdisciplinaridade é entendida como ato de troca, de reciprocidade entre as disciplinas, ciências e/ou áreas do conhecimento.*

Através de uma proposta interdisciplinar, os professores são pesquisadores que conseguem através das trocas de experiências, diagnosticar a realidade na sala

de aula e buscar recursos didáticos para levar os alunos a perceberem as interligações que existem entre diversas disciplinas.

Conforme o depoimento do professor C, ele entende a interdisciplinaridade como sendo:

- O processo que envolve a união entre as disciplinas para planejar, executar, pesquisar e construir atividades integradas, superando a fragmentação .

Esse professor entende que a interdisciplinaridade é a união das diversas disciplinas, mas essa união tem que estar imbuída de uma intenção consciente, clara e objetiva de todos os pares envolvidos no processo, pois a interdisciplinaridade se dá por meio das pessoas na medida em que percebem-se interdisciplinares.

De acordo com o seu depoimento, para o professor D, a interdisciplinaridade é:

– Um processo pedagógico que depende basicamente da uma mudança de atitude entre as disciplinas, na busca da reciprocidade da prática interdisciplinar, substituindo uma concepção fragmentária por uma unitária do ser humano.

Concordamos com esse professor, quando ressalta que a interdisciplinaridade é primordialmente uma mudança de atitude, pois ela se caracteriza na busca da superação da compartimentalização do conhecimento entre as várias disciplinas, com vistas à formação integral do homem.

Lendo o depoimento do professor E, encontramos:

– A interdisciplinaridade é a relação, a articulação entre as disciplinas ou conhecimentos na tentativa de entender o todo. Ao longo do tempo notou-se que a compartimentalização do conhecimento dificultou o entendimento do todo e, agora o trabalho interdisciplinar é a maneira de refazer o elo.

Já o professor F entende que:

– A interdisciplinaridade trata-se de fazer uma interação entre diferentes disciplinas de maneira que em algumas atividades se possam usar recursos e conteúdos diversificados.

Consideramos que este professor não tem bem claro o sentido do que é interdisciplinaridade. Talvez esteja confundindo com multidisciplinaridade que utiliza

a justaposição de disciplinas diferentes, oferecidas simultaneamente e que utilizam alguns elementos comuns para auxiliar na solução de determinada situação problema.

Em relação ao questionamento feito sobre se ocorre a prática interdisciplinar no cotidiano de sua escola, a maioria dos professores consultados da escola privada, declararam que sim.

Conforme podemos analisar no depoimento abaixo, o professor A, o professor F, e o professor E respectivamente, relataram que:

- *Existe um trabalho elaborado para que a mesma aconteça na prática educativa. Acredito que a tentativa de elaborar o projeto da escola a cada ano, através da temática e dos sub-temas por série, demonstra a aplicabilidade da interdisciplinaridade no fazer pedagógico.*
- *Através dos projetos que norteiam a nossa ação educativa, onde selecionamos instrumentos geradores do trabalho interdisciplinar.*
- *Através de projetos, os professores trabalham interdisciplinarmente.*

A interdisciplinaridade acontece por meio de projetos quando o professor, a partir de seu projeto pessoal de vida, através da comunicação com os outros professores, participe da construção de um projeto coletivo que torne a aprendizagem ativa, interessante, significativa, real e atrativa para o aluno.

De acordo com o depoimento do professor B sobre se ocorre a prática da interdisciplinaridade no seu cotidiano, temos:

- *Sim, pois a maior parte dos professores desenvolve o senso crítico, a capacidade de reflexão, a compreensão dos fatos com suas relações de causas e conseqüências, a apreensão da realidade como um todo.*

Concordamos, pois é através da definição prévia dos objetivos coletivamente determinados por todos os envolvidos no processo pedagógico, que o aluno é levado a perceber o conhecimento não mais de maneira isolada e estanque, mas de forma contextualizada, o que fará com que ele interfira de forma significativa na sociedade a que pertence.

Conforme o relato do professor D:

- *A Escola tem uma caminhada no trabalho interdisciplinar, onde buscamos a integração e a contextualização dos conteúdos em várias disciplinas, com o objetivo comum.*

Em seu depoimento, o professor C declara que:

- *Com algumas disciplinas e de acordo com o projeto que está sendo desenvolvido.*

Observamos que esse professor ainda não trabalha por meio de uma proposta interdisciplinar onde ocorra a interação com as outras disciplinas, mas que esteja realizando a pluridisciplinaridade, que é a justaposição de disciplinas mais ou menos vizinhas nos domínios do conhecimento.

Os professores, ao serem questionados sobre quais os pontos positivos ao desenvolver o trabalho interdisciplinar, a maioria se pronunciou referindo-se ao trabalho em conjunto das diversas disciplinas como segue abaixo os depoimentos dos professores B, C, D, E e F respectivamente:

- *A colaboração entre as diferentes áreas do conhecimento.*
- *A interação entre as disciplinas e desenvolvimento do conteúdo contextualizado.*
- *Trabalhar os conteúdos em parceria.*
- *A troca e a unidade de trabalho.*
- *O entendimento, a interação e a participação entre as diversas disciplinas.*

Podemos observar que a maioria dos professores entende que a prática da interdisciplinaridade é a interação, a partilha entre as várias disciplinas que trocam entre si suas especificidades, ao mesmo tempo em que uma necessita da outra, e que através do diálogo chegam ao entendimento permitindo dessa forma a produção do conhecimento integral.

Também alguns professores apontaram a formação continuada como um ponto positivo da caminhada interdisciplinar. No depoimento do professor A, B e E temos respectivamente:

- *Uma nova postura frente ao ato de estudar exige do professor constante leitura, aperfeiçoamento e disponibilidade de mudar a prática de ensinar e aprender.*

- *O estar sempre aprendendo, a humildade de querer mudar e ir em busca da objetividade necessária que possibilite a compreensão global da realidade.*
- *Estar sempre em busca de novos conhecimentos.*

A busca do desenvolvimento de uma formação continuada dos professores baseada em características interdisciplinares, implica numa abertura para que o professor através de uma reflexão crítica sobre o seu fazer pedagógico, tenha capacidade de construir e reconstruir seu conhecimento junto aos seus pares e com seus alunos.

Com relação ao questionamento sobre quais são as dificuldades encontradas pelos professores da escola privada ao desenvolver o trabalho interdisciplinar, temos os professores A,B, D e E que nos relatam respectivamente,

- *Sinto dificuldade na questão da leitura e pesquisa, pois trabalho em duas escolas e três turnos, mesmo assim busco aperfeiçoar mas ainda é pouco.*
- *A dificuldade encontrada é, principalmente a falta de tempo para que todos os professores se encontrem.*
- *A principal dificuldade é que o professor, hoje, é um horista, enquanto a maior parte do seu tempo deveria ser para estudar e planejar.*
- *A falta de tempo para encontro entre os professores.*

Para que a prática da interdisciplinaridade aconteça, é necessário tempo para formação permanente do professores e também que na escola aconteçam estudos principalmente em equipe, onde sejam realizados estudos teóricos fundamentais para o exercício de uma prática docente interdisciplinar.

De acordo com os professores C e F as dificuldades encontradas quanto a prática da interdisciplinaridade são,

- *Resistência de alguns em relação a essa nova prática.*
- *Quando um único professor aborda uma única área de conhecimento e não se despoja de preconceitos, havendo uma simples colaboração entre as áreas do conhecimento*

Sabemos que, muitas vezes, a insegurança dos professores em relação ao seu preparo para participar de situação diferentes as que usualmente ocorrem no âmbito escolar, ocasiona resistência em alguns quanto à realização da prática da

interdisciplinaridade. Entendemos que para o professor vir a assumir uma postura interdisciplinar torna-se imprescindível que esse seja uma pessoa aberta, flexível, solidária, democrática e crítica.

Interdisciplinaridade na escola pública

Na escola pública salientamos que dos sete instrumentos deixados para os professores responderem, apenas dois retornaram.

Em seu depoimento o professor A, relata que para ele,

– *Interdisciplinaridade consiste na interligação dos conteúdos na prática escolar do dia-a-dia, através de projetos, seminários, etc.*

Concordamos que a interdisciplinaridade é a interligação dos conteúdos, mas não se restringe a isso, então de que maneira ocorre esta interligação, através da parceria? Da troca? Da superação das barreiras das diversas disciplinas? Portanto não ficou muito claro na resposta dada pelo professor.

Já o professor B assim conceituou a interdisciplinaridade,

– *Entendo a interdisciplinaridade como sendo a integração das disciplinas, superando, dessa forma, a visão fragmentária, sustentada na teoria positivista, e estabelecendo uma concepção unitária do conhecimento. Visa garantir a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com as fronteiras das disciplinas, tornando-as mais unidas. É um processo onde integrar conteúdos somente, não basta. Faz-se necessário uma atitude de busca, de envolvimento e de reciprocidade frente ao conhecimento, dando um caráter interdisciplinar às ações. Nela é indispensável a parceria pela qual se estabelece o diálogo permanente. Portanto ela é feita pelas pessoas, e não pelas disciplinas, através de percursos comuns entre os sujeitos.*

Esse professor possui o entendimento do que é interdisciplinaridade, pois ela vai além da integração das disciplinas rumo a um conhecimento globalizante. E para que essa prática aconteça, ressalta que é indispensável a parceria, que se dá por meio do diálogo entre os professores com vistas a um ressignificar da sua ação docente. Ressaltamos também que esse professor considera importante para a prática da interdisciplinaridade o auto-conhecimento, com o que concordamos, pois

para que os educadores possam trabalhar junto aos seus alunos numa proposta interdisciplinar eles precisam situar-se antes na busca de suas próprias identidades onde percebam seus vínculos pessoais com a totalidade.

Com relação ao questionamento sobre se ocorre a prática interdisciplinar no cotidiano de sua escola, o professor A assim se pronunciou:

– Nem sempre. Ocorre mais quando trabalhamos os projetos. Há professores que procuram realizar uma interdisciplinaridade dentro do seu conteúdo e muitas vezes dentro de um trabalho com um ou mais colegas que estão abertos para colaborar.

Esse professor demonstra pouco entendimento de como se processa a prática da interdisciplinaridade, pois ela extrapola a simples participação em atividades isoladas, é uma atitude de interação entre as diversas disciplinas e deve perpassar pelas atividades cotidianas das instituições escolares.

De acordo com o depoimento do professor B temos,

– A prática interdisciplinar no cotidiano da minha escola, já vem ocorrendo há um bom tempo. Talvez seja uma das escolas públicas pioneira nesse tipo de trabalho, apesar dos percalços iniciais, inerentes à implantação de todo o trabalho novo.

Notamos que esse professor ao relatar que a interdisciplinaridade ocorre na sua prática cotidiana, não explicita de que maneira ela acontece.

Os professores da escola pública, ao serem questionados sobre quais os pontos positivos ao desenvolver um trabalho interdisciplinar, o professor A assim expressou-se,

– Os pontos positivos da interdisciplinaridade é envolver o educando como um todo, onde ele adquira conhecimentos interligados e sinta que os conteúdos por diversas vezes acabam conectando-se.

Esse professor tem um relativo entendimento da prática interdisciplinar, pois o aluno precisa ser visto como um sujeito histórico que constrói o seu conhecimento por meio da interação do saber escolar com a prática social. Possibilitando a compreensão global da realidade.

O professor B relatou em seu depoimento que,

– Os pontos positivos desse trabalho, são:

- a) *uma aproximação maior entre os colegas;*
- b) *as trocas de idéias enriquecendo o trabalho;*
- c) *um aprendizado mais prático e mais condizente com a realidade em que se vive;*
- d) *a preocupação com a constante busca do auto-aperfeiçoamento, propiciando um crescimento contínuo, enquanto profissional e pessoa.*

Consideramos que esse professor possui a compreensão dos benefícios que resultam da realização de prática da interdisciplinaridade. A interdisciplinaridade perpassa por todos os campos do conhecimento e deve estar embasada na intencionalidade, na humildade, no respeito ao outro, na busca do auto-conhecimento, na parceria, na troca, na interação de todos os que a praticam.

Em relação às dificuldades encontradas ao desenvolver um trabalho interdisciplinar o professor A relatou que,

- *Uma das dificuldades enfrentadas é a falta de tempo para fazer planejamentos, onde os professores encontrem idéias para junto realizar suas práticas.*

O professor B ao responder o questionamento, nos diz que,

- *As dificuldades encontradas foram sentidas mais, no início da sua implantação, devido às resistências de alguns colegas, pelo comodismo da prática arraigada e pela dificuldade de entender como fazer e qual a sua finalidade. Com o passar do tempo e a experiência tudo foi sendo superado; hoje todos estão plenamente integrados nessa nova modalidade de trabalho.*

Entendemos que o comodismo a que se refere esse professor esteja centrado na formação fragmentada da maioria dos professores, o que muitas vezes acarreta insegurança e medo quando os mesmos muitas vezes desconhecem o real significado da proposta de um trabalho interdisciplinar.

O conceito de interdisciplinaridade tem sido tema de constante discussão na educação dado sua importância como veículo para o resgate da formação integral do homem, tendo em vista a fragmentação que o ensino vem sofrendo historicamente.

Na visão tradicional cada saber tem um lugar certo, uma disciplina certa; existem fronteiras entre as disciplinas. Numa visão interdisciplinar as fronteiras adquirem outro significado, em vez de barreiras que separam, tornam-se regiões

compartilhadas

Hoje, o que podemos ver nas nossas escolas, ainda é uma permanência da fragmentação pela força de um sistema político de ensino baseado numa sociedade capitalista ainda arraigada no modelo positivista de construção do conhecimento, onde o ensino está centrado na reprodução de conhecimentos já produzido sem levar o aluno a apropriar-se de maneira crítica do conhecimento e da sua produção.

As instituições educacionais cabem organizar a sua proposta pedagógica baseadas nos valores sociais que servirão de base para a sua organização curricular com vistas a que tipo de indivíduo formar para em que sociedade viver.

No desenvolvimento do currículo escolar, as diferentes áreas do conhecimento devem entrelaçar-se, complementar-se e reforçar-se mutuamente, para contribuir de modo mais eficaz e significativo na construção e reconstrução do conhecimento.

Sabemos que não é fácil o desenvolvimento da prática interdisciplinar para nós educadores, pois ela traz uma concepção de homem e de conhecimento contrária à que recebemos em nossa formação, e que conseqüentemente vivenciamos e reproduzimos no contexto escolar. Torna-se, portanto, necessário transformar a visão de ser humano, que ainda hoje se percebe como um ser individualista, para a visão de um ser em constante processo de formação através da interação social.

Cabe aos gestores o papel de mediadores no processo de planejamento da prática interdisciplinar, provocando diálogos, sugerindo parcerias. Os professores precisam sentir um clima propício de responsabilidade, solidariedade, liberdade de expressão para que possam se efetivar iniciativas interdisciplinares.

Podemos perceber através da análise documental dos PPPs das escolas privada e pública, que a interdisciplinaridade está contemplada em sua proposta pedagógica na filosofia, nos objetivos, na metodologia, sendo que na escola privada ela aparece de maneira explícita e na escola pública em diversas vezes de maneira implícita, mas podemos constatar que nas duas instituições existe a preocupação com o resgate do conhecimento unitário, na busca da superação da visão fragmentária das disciplinas isoladas.

Através dos questionamentos feitos junto aos professores das séries finais do ensino fundamental sobre o seu entendimento do que é interdisciplinaridade podemos constatar que a maioria dos professores consultados tem compreensão

sobre o assunto, mas nem todos a desenvolvem na sua prática cotidiana.

Os professores das duas escolas relataram como pontos positivos da prática interdisciplinar a parceria, a colaboração, a interação entre as disciplinas e também a formação continuada dos docentes, através da reflexão crítica do seu fazer pedagógico proporcionando crescimento contínuo enquanto profissional e pessoa.

Com relação às dificuldades para a realização da prática interdisciplinar podemos observar a preocupação com a falta de tempo para estudos em grupo e para planejamento e também a resistência de alguns professores em realizar a proposta, seja pela falta de compreensão do real seu significado ou pelo comodismo da prática disciplinar arraigada.

As escolas devem investir sempre mais em situações em que os professores realizem trocas pedagógicas saindo assim do isolamento, da resistência, que só vem reforçar a fragmentação do currículo. A ousadia de questionar, de discutir, de propor, de pesquisar através da co-participação, levará a um fazer pedagógico de melhor qualidade.

Acreditamos que o tema abordado nesse trabalho possa contribuir para que nas escolas venham a se realizar a proposta da interdisciplinaridade na busca do sentido e da unidade conhecimento e do ser, através da compreensão de que qualquer acontecimento humano sempre está entrecruzado por diversas dimensões e que não se restringe à sala de aula, mas ultrapassa os limites do saber escolar e se fortalece na medida em que ganha a amplitude da vida social. Apostar na interdisciplinaridade significa defender um novo tipo de pessoa, mais aberta, flexível, solidária, democrática e crítica.

Mas para que a prática da interdisciplinaridade se efetive é necessário que nas escolas seja realizado um estudo da proposta pelos professores, pois ela só se tornará efetiva na medida em surja como desejo coletivo. Segundo Fazenda (1994, p. 87), "Para a realização de um projeto interdisciplinar existe a necessidade de um projeto inicial que seja suficientemente claro, coerente e detalhado, a fim de que as pessoas nele envolvidas sintam o desejo de fazer parte dele".

Portanto, enquanto educadores precisamos estar sempre abertos e em disponibilidade, para aprender um novo saber fazer, mais apropriado a um novo tempo, uma nova escola e uma nova sociedade.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Rosa Maria Calaes de. Interdisciplinaridade um novo paradigma curricular. In.: **Revista Dois Pontos**. n. 20, 1994/1995, p. 1-8.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?** São Paulo: Edições Loyola, 1979.
- _____. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. São Paulo: Papirus, 1994..
- GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- JAPIASSÚ, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- RIO GRANDE DO SUL, Escola de Ensino Fundamental Antônio Alves Ramos, **Projeto Político Pedagógico**, Santa Maria, 2001, p.01-28.
- RIO GRANDE DO SUL, Secretaria de Município da Educação, Escola Municipal de Ensino Fundamental Duque de Caxias, **Projeto Político Pedagógico**, Santa Maria, 2002, p.01-59.

